



**Ronaldo Guilherme Gurgel Pereira (2019) *Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia*. Rio de Janeiro: Autografia, 230p. ISBN: 978-85-518-2045-2. R\$50,90**

*André Shinity Kawaminami (Universidade de São Paulo)*  
shinity02@gmail.com

Ronaldo Guilherme Gurgel Pereira é historiador, arqueólogo e egiptólogo brasileiro. É graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2002) e tornou-se mestre em História Comparada (2005), pela mesma universidade, e em Arqueologia (2020), pela Universidade Nova de Lisboa. Em 2010, o pesquisador obteve seu diploma de doutor em Egiptologia pela Universität Basel (Basileia, Suíça) e seguiu sua carreira acadêmica com um pós-doutorado FCT no Centro de Humanidades vinculado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CHAM – FCSH), entre 2012 e 2017. Nesta instituição, passou a lecionar cursos de gramática egípcia clássica, hierático e outros temas ligados à Egiptologia para as turmas de graduação e pós-graduação em História. Recentemente, o egiptólogo tornou-se “*Senior Scholar in Residence*” no *The Cyprus American Archaeological Research Institute* (CAARI), em Nicósia.

Dentre as principais produções do autor, destacam-se a sua gramática de egípcio hieroglífico, publicada em 2014 e 2016 pela editora Chiado (sendo essa obra a primeira gramática de egípcio clássico publicada em língua portuguesa), e o livro *Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia* (2019), sobre o qual se trata esta resenha. Entre 2020 e 2021, Ronaldo lecionou dois cursos de língua egípcia clássica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o Grupo de Trabalho em História Antiga (GTHA) da Associação

Nacional de História (ANPUH) – ambos disponíveis no YouTube, no canal do GTHA.

De modo geral, o livro *Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia* trata-se de uma apresentação e reflexão crítica sobre a arte e a escrita nas fontes egípcias antigas, as relações entre texto e imagem nelas presentes e suas implicações simbólicas, religiosas, mágicas e políticas. Com foco nos relevos iconográficos funerários ligados à realeza e à elite, o autor explora o que chama de “retórica visual”, isto é, uma articulação do texto e da imagem na composição visual em que o primeiro pode assumir valores visuais e o segundo pode participar de trocadilhos fonéticos para melhor transmitir determinados discursos.

O egiptólogo divide sua obra em três partes: na primeira, intitulada “Fundamentos da Escrita Hieroglífica”, nos são apresentadas as características básicas da gramática da língua egípcia, seus diferentes tipos de escrita, convenções egiptológicas e algumas das particularidades deste sistema de escrita para compreendermos suas articulações com as imagens desta sociedade. Na segunda parte, “Entre Texto e Representação Visual”, Ronaldo explora o caráter mágico dos hieróglifos, seus cânones de escrita, os modos de leitura, padrões na composição de cenas e as especificidades dos tipos de disposição de textos e imagens. Por fim, a terceira parte da obra, situada antes das considerações finais e da lista de hieróglifos disponibilizada no Apêndice (uma versão atualizada da que foi utilizada em sua gramática de egípcio hieroglífico), intitula-se “Literacia Visual”. O autor explora a retórica visual em diferentes casos da arte funerária da realeza e da elite, discorre sobre as implicações religiosas, políticas e sociais envolvidas na articulação de imagem e texto (que aparecem muitas vezes de forma sutil) e nos fornece direções básicas para interpretar os relevos iconográficos em seus devidos contextos e intencionalidades.

Destacando a fluidez entre o campo linguístico e o das representações visuais do Egito Antigo, o pesquisador nos traz discussões também a respeito da produção histórica e cultural dos textos e imagens egípcias para fundamentar a ideia de que ambos os elementos não podem ser considerados entidades separadas, mas partes integrantes e interdependentes de um mesmo processo de significação. O estudo da retórica visual egípcia nos permite compreender as apropriações e adaptações feitas a partir de um cânone restrito à realeza nas

representações de indivíduos da elite – providenciando ao leitor um arcabouço científico para a compreensão das camadas de significados, discursos e intenções dos relevos funerários egípcios.

Escrito de forma relativamente acessível para um público não familiarizado com questões da Egiptologia e da história egípcia antiga, a obra traz uma enorme contribuição para este campo de estudos no Brasil. O livro fornece bases importantes a respeito da língua e da arte egípcias, mas não consiste em apenas um manual geral sobre o tema. Manuais que abordam a temática da arte egípcia não levam necessariamente em consideração a gramática da língua e suas relações com as representações visuais, perdendo-se muitas vezes especificidades e determinados discursos veiculados nas fontes (algo que o egiptólogo brasileiro explora com sucesso).

Ao explorar a retórica visual (ou “literacia visual”) a partir de diversos relevos, o autor teve o cuidado de providenciar as bases necessárias para que o leitor pudesse compreender e examinar as fontes egípcias iconográficas. Para tanto, são discutidos os contextos simbólico, religioso e social daquela sociedade e as implicações dos usos de suas imagens e textos. É cuidadosa também a revisão e discussão da bibliografia especializada no tema ao longo da leitura do livro. Pereira aborda obras centrais que provêm de diferentes centros de Egiptologia – como o inglês, francês e alemão. Os debates envolvendo os cânones da arte e escrita egípcias são atualizados e é possível notar o posicionamento do pesquisador em relação ao tema. Ademais, apesar de o foco do livro ser relevos iconográficos, há alguns contrapontos e casos examinados de outros tipos de fontes, como amuletos e peitorais (ainda que dentro do contexto funerário).

Sobre as fontes abordadas, elas são disponibilizadas na obra em desenho preto e branco, não em fotografia. Isto coloca alguns entraves para sua análise, como é o caso das cenas em que as cores e o cânone da policromia são relevantes para sua compreensão. Tema discutido ao longo da obra, as cores retratavam valores e símbolos essenciais para o entendimento de uma representação visual egípcia. Essa importância é perdida quando essas cores (ou seus remanescentes) são excluídas dos desenhos em preto e branco, sobretudo pelo fato de que os relevos da elite adaptavam prerrogativas de representação dos reis e deuses de formas sutis – sendo as cores um desses meios, como o “verde” discutido na cena de caça aos hipopótamos (pp. 135-137).

Entretanto, o principal obstáculo relacionado ao fato de as fontes examinadas estarem no formato de desenho em si é a qualidade gráfica com que elas foram publicadas na obra, seja por conta do processo editorial ou pela possibilidade de o desenho utilizado não estar originalmente em uma resolução boa. Muitas das imagens encontram-se *pixeladas*, isto é, devido à baixa qualidade de resolução os *pixels* aparecem nitidamente, distorcendo a forma original de traços e curvas. Em alguns casos, isto impede uma observação satisfatória de um relevo, tanto de suas imagens como de seus hieróglifos. Consequentemente, a verificabilidade das interpretações fornecidas e a possibilidade de uma leitura acurada da fonte por parte do leitor são comprometidas. Um destes casos mais representativos encontra-se, por exemplo, na página 138 com a figura 47 (cena em que Ramsés III caça em sua biga, localizada em seu templo em Medinet Habu).

Quanto aos contextos sociais das fontes utilizadas na obra, como mencionado anteriormente, o foco do livro recai apenas sobre aquelas advindas da realeza e da elite. Para os objetivos do livro, esta seleção é suficiente para atingi-los. Seria interessante e proveitoso, entretanto, ter trazido mesmo que brevemente, como contraponto, fontes relativas a outras classes sociais do Egito Antigo – como papiros, óstracos e até mesmo grafites. Isto poderia nuançar a questão da retórica visual, que também é adaptada segundo as normas do cânone por outros grupos que não a realeza e a elite, gerando outras implicações e questões relacionadas à relação entre imagem e texto.

*Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia* é uma obra essencial para aqueles que desejam trabalhar com fontes egípcias. Fornecendo um arcabouço dos contextos linguístico, religioso e social desta sociedade antiga, assim como um panorama crítico dos debates sobre as relações entre texto e imagem no contexto do Egito Antigo, Pereira oferece ao leitor um livro para compreender as sutilezas e implicações da retórica visual nas fontes funerárias da realeza e da elite egípcias. Atualizada, a obra em português nos traz aparatos teóricos e caminhos interpretativos para o estudo da língua egípcia antiga, da iconografia desta sociedade e de suas interdependências. Mais do que um manual crítico sobre a arte egípcia, ao trazer a gramática para o exame da retórica visual o livro torna-se uma obra inédita no contexto brasileiro e que já proporciona

*André Shinity Kawaminami*

resultados no exame embasado de fontes egípcias na produção acadêmica do país.

*Data de publicação: 01/06/2022*